



Existencialismo e Psicoterapia.

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Júly Stephanie Pessoa Borges
Lucas Oliveira Melo
Elisa Raquel Gonçalves Alves
Luana Vitória Louzeiro De Aguiar
Rosângela Maria De Oliveira Almeida
Marcella De Oliveira Abreu Balbino
Núbia Dayne Dos Santos Almada
Rogério Rodrigues Dos Santos
Natalia Maria Vieira De Sousa
Elizabete Conceição Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Os textos irão se dividir em três temas cada um abordando um tema diferente, mas que tem relação com o paciente, o primeiro texto fará uma breve reflexão sobre o estágio atual da psicoterapia; a falsa libertação psicoterápica; Existencialismo e psicoterapia e as atitudes do terapeuta numa psicoterapia à luz do Existencialismo. No segundo texto foca em ajudar os terapeutas com os pacientes com ideias suicidas levando em conta o tema de extrema importância, ajudando assim a sessão em algo que pode ser aprofundado e bem fluído para ambos, e no último texto mostra os pacientes em estados terminais, fazendo uma análise crítica das relações sócias da atuação do setor hospitalar e da experiência psicoterapêutica)

Objetivo

O objetivo geral é compreender o existencialismo na forma de psicoterapia e como isso vai se desdobrar no tratamento do paciente, aprofundando nos temas de libertação, suicídio e pacientes em casos terminais.

Material e Métodos

Foi utilizado o texto Valdemar Augusto Angerami, para esse artigo, com o tema Existencialismo e Psicoterapia, que foi dividido em três partes Texto I: Notas Sobre a Psicoterapia Enquanto Processo de Libertação (Páginas 29 a 41)

Texto II: Breve Reflexão Sobre as Atitudes do Terapeuta Frente aos Casos de Suicídio (Páginas 42 a 79) Texto III: Pacientes Terminais: Aspectos Psicoterápicos (Páginas 80 a 88)

Resultados e Discussão

3ª MOSTRA CIENTÍFICA





No texto um é possível identificar que a psicoterapia como um processo vai ser levado a uma libertação pelo próprio terapeuta, chega-se a conclusão por conta, do próprio autor da obra que vai dizer que a psicoterapia, num contexto desse texto, se encontra permeada pelo critério cientista, gerando um aprisionamento no homem, ele apresenta que o existencialismo é comum dos processos para libertação desse ser humano em si. No texto 2 vai falar da criação do centro de prevenção ao suicídio, a atuação se mostra bem eficaz, se feita de forma correta, os filósofos têm procurado explicar de todas as formas esse assunto, isso não é tarefa fácil, levando em conta a época e o conhecimento daquele tempo, os terapeutas muitas vezes podem deixar de atender o paciente se ele vem com a demanda de ideias suicidas, Já no último texto, ele enfatiza uma abordagem humaniza, para os pacientes que esta estado terminal, vai pontuar também as explorações dos questionamentos da ética que esses profissionais .

Conclusão

Conclui-se que esse trabalho, mostra um pouco da relação tanto por parte do paciente quanto para o terapeuta, de certa forma, a relação desse dois é importante para essa seja aproveitado da melhor maneira, para que esse processo possa render, entender que o paciente está no consultório em busca da psicoterapia, é uma libertação para ele, muitas vezes o único lugar onde ele pode ser aberto, o terapeuta tem que conduzir isso de forma clara e eficiente para o paciente. Entender que o terapeuta tem que estar capacitado, para abordar temas que são muito delicado para o paciente .

Referências

ANGERAMI, Valdemar Augusto. Existencialismo e Psicoterapia. São Paulo: Traço, 1984.
Texto I: Notas Sobre a Psicoterapia Enquanto Processo de Libertação (Páginas 29 a 41)
Texto II: Breve Reflexão Sobre as Atitudes do Terapeuta Frente aos Casos de Suicídio (Páginas 42 a 79)
Texto III: Pacientes Terminais: Aspectos Psicoterápicos (Páginas 80 a 88)

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera